

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DO
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA
FAMÍLIA**

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ODONTOLOGIA

GLEICIANA MOURA SOUSA DE BRITO

**PERCEPÇÃO MATERNA SOBRE A IMPORTÂNCIA
DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NA ESTRATÉGIA
SAÚDE DA FAMÍLIA**

**FOZ DO IGUAÇU
2022**

GLEICIANA MOURA SOUSA DE BRITO

**PERCEPÇÃO MATERNA SOBRE A IMPORTÂNCIA
DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NA ESTRATÉGIA
SAÚDE DA FAMÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Residência apresentado ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Saúde da Família na modalidade de residência.

Orientadora: Ms. Sandra
Palmeira Melo Gomes

Coorientadora: Ana Carolina
da Silva Bocassanta

**FOZ DO IGUAÇU
2022**

Banca Examinadora:

Orientadora: Sandra Palmeira Melo Gomes

Mestre em Saúde Pública

Examinador Interno – UNILA

Classificação atribuída: **10.0**

Coorientadora: Ana Carolina da Silva

Bocassanta

Preceptora e Especialista em Saúde da Família

Examinadora Interna – UNILA

Classificação atribuída: **10.0**

Dr. Robson Zazula

Doutor em Psicologia

Examinador Interno – UNILA

Classificação atribuída: **10.0**

Condição Final do Trabalho:

Aprovado sem correções: (x)

Adotado em correções: ()

Falha: ()

Defesa celebrada em: 24 de fevereiro de 2022, Foz do Iguaçu.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi financiado pelo Ministério da Educação e Ministério da Saúde do Brasil através do Programa de Residência Multiprofissional da Universidade Federal da Integração Latino Americana e a Secretaria Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu, 2020-2022.

A Deus, pelo dom da vida e por estar sempre presente em minha vida, guiando todos os meus passos.

Ao meu esposo João Campos de Brito, pelo companheirismo, carinho e amor. Ao meu querido filho Kauan Moura de Brito, que diante da minha ausência ao longo desses dois anos foi compreensivo comigo. Minhas inspirações diárias, meus grandes parceiros e amores da minha vida, minhas fontes de energia e motivo para que todo esse esforço seja recompensado.

À minha orientadora, Dra: Sandra Palmeira Melo Gomes, por toda sabedoria e enorme contribuição neste trabalho, muito obrigada.

A minha Preceptora Dra: Ana Carolina da Silva Bocassanta, pela parceria. Uma parceria durante este período da residência, pela paciência, apoio, orientações, pela amizade que construímos juntas, pelo compartilhamento das nossas experiências nas atividades diárias na USF, valeu, obrigada!

A minha querida equipe de saúde bucal, aos meus colegas de trabalho, as auxiliares de saúde bucal, Nadagil, Ivete, Ellem e Dr: Matheus, vocês foram meu suporte e apoio em todo momento.

A coordenação do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (UNILA). A todo o corpo docente da universidade, que ao longo desses dois anos engrandeceram minha formação. Ao secretário Lucas, por toda sua atenção em cada etapa da Residência e por sanar as minhas dúvidas quando precisei, obrigada!

Aos meus colegas Cassiane S. Lazoriek, Mariana Becker, Robert, Rosane, Eduarda Alves, Carol, Bruno, Luana por todos os sentimentos de amizade, companheirismo e união que ficarão guardados em meu coração. A todos os que

formam a Equipe de Saúde da USF da Vila C Nova do município de Foz do Iguaçu, onde exerci minhas atividades como Residente em Odontologia.

Enfim, agradeço às gestantes, que se dispuseram a fazer parte da minha pesquisa, e se disponibilizaram na colaboração com as entrevistas, aos usuários e aos funcionários da USF da Vila C Nova, por me fazerem continuar perseverando nos caminhos da saúde pública e distribuindo sorrisos a quem precisa.

RESUMO

O pré-natal odontológico constitui uma prática essencial na gestão da saúde da mulher e da criança no período de gravidez. O objetivo desse trabalho visou conhecer a percepção materna sobre a importância do pré-natal odontológico numa unidade de estratégia saúde da família de Foz do Iguaçu. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada nos meses de junho a setembro de 2021, por meio de entrevistas e com a utilização de análise de conteúdo de Bardin (1979). A amostra foi composta por 25 gestantes em atendimento de pré-natal habitual, vinculadas às equipes de saúde 0045 e 0049, que atuam na USF Vila C Nova. Neste estudo, houve predominância de gestantes jovens, na faixa etária de 18 a 29 anos, que realizavam atividades domésticas, com união estável, renda familiar entre um até três salários-mínimos e grau de escolaridade com ensino médio completo. Como principal prática de higiene bucal, as participantes referiram escovar os dentes, com frequência diária de três vezes. A maioria das participantes indicou não ter observado alterações bucais ao longo da gravidez, sendo que grande parte acredita na importância da saúde bucal materna para o bem-estar geral do bebê. Contudo, ainda há uma importante lacuna de conhecimento entre as participantes sobre tal temática. Em relação à consulta do pré-natal odontológico, mais da metade referiu tê-la realizado, visto que a maioria acredita ser importante o acompanhamento do cirurgião-dentista neste período. Entretanto, uma quantia significativa expressou não ter recebido orientações específicas sobre a higiene bucal na gravidez, mesmo tendo sido referidas pelas enfermeiras para realizar tal acompanhamento. Das gestantes que realizaram pré-natal odontológico, a maioria referiu ter acesso rápido e fácil às consultas odontológicas, porém acreditam que alguns tratamentos odontológicos “não” podem ser realizados pelo cirurgião dentista durante a gestação e parecem não compreender que seus problemas bucais podem afetar a saúde geral do bebê. Espera-se que esses achados possam ampliar o conhecimento das gestantes sobre a atenção odontológica durante o período pré-natal. Ademais, é uma importante contribuição ao processo de qualificação da atenção materno-infantil, bem como, ao cotidiano dos processos de trabalho das equipes de saúde bucal (eSB), que atuam nos serviços de odontologia do município, além da

possibilidade de colaborar com o planejamento e práticas de saúde bucal direcionadas à essa parcela da população.

Palavras-chave: Estratégia saúde da família; Saúde bucal; Pré-natal; Gestação.

ABSTRACT

Dental prenatal care is an essential practice in the management of the health of women and children during pregnancy. The objective of this work was to know the maternal perception about the importance of dental prenatal care in a family health strategy unit in Foz do Iguaçu. This is a descriptive, exploratory research with a quantitative-qualitative approach. Data collection was carried out from June to September 2021, through interviews and using Bardin's content analysis (1979). The sample consisted of 25 pregnant women in regular prenatal care, linked to health teams 0045 and 0049, who work at USF Vila C Nova. In this study, there was a predominance of young pregnant women, aged between 18 and 29 years, who performed an average union of activities, with stable education, family income of at least three years and a degree of domestic schooling with complete high school. As the main oral hygiene practice, as the participants mentioned brushing their teeth, three times a day. Most participants indicated that they did not observe oral changes throughout pregnancy, with most of them believing in the importance of oral health for the general well-being of the baby. However, there is still an important knowledge gap among participants on this topic. Regarding the dental prenatal consultation, more than half reported having performed it, since most believe that the follow-up of the dentist during this period is important. However, a significant amount expressed or not the guidance received on oral hygiene, even having been referred by the nurses to carry out follow-up. Of the pregnant women who usually had dental prenatal care, most pregnant women reported having access to and having dental appointments, however they believe that some dental treatments "cannot" be performed by the dentist during pregnancy and do not seem to understand that their oral problems can affect the general health of the baby. After this analysis, it can be concluded that the majority of pregnant women do not know the importance of prenatal dental care and the benefits that it can bring to the oral health of the mother and baby. It is expected that these findings can expand the knowledge of pregnant women during the prenatal period. It is important to contribute to the qualification process, in addition to maternal and childcare, as well as the daily work processes (eSB), which work in the municipality in dentistry services, in the possibility of collaborating with the Oral planning practices aimed at this part of the population.

Keywords: Family health strategy; Oral health; Prenatal; Gestation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Caracterização sociodemográfica das gestantes atendidas na USF Vila C Nova em Foz do Iguaçu, segundo a idade. Foz do Iguaçu. 2022.	23
Figura 2: Caracterização sociodemográfica das gestantes atendidas na USF Vila C Nova, em Foz do Iguaçu, segundo a ocupação. Foz do Iguaçu. 2022.....	24
Figura 3: Caracterização sociodemográfica das gestantes atendidas na USF Vila C Nova em Foz do Iguaçu, de acordo com o estado civil. Foz do Iguaçu. 2022.....	24
Figura 4: Caracterização sociodemográfica das gestantes atendidas na USF Vila C Nova, em Foz do Iguaçu, de acordo com a renda familiar. Foz do Iguaçu. 2022.....	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Caracterização sociodemográfica das gestantes atendidas na UBS Vila C Nova, em Foz do Iguaçu, segundo o grau de escolaridade. Foz do Iguaçu. 2022....26

Tabela 2: Caracterização sociodemográfica das gestantes atendidas na USF Vila C Nova em Foz do Iguaçu, segundo o grau de escolaridade. Foz do Iguaçu. 2022.....27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS	Agente Comunitário de Saúde
APS	Atenção Primária à Saúde
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CD	Cirurgião dentista
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde
DCNT	Doenças Crônicas não Transmissíveis
ESB	Equipe de Saúde Bucal
ESF	Estratégia Saúde da Família
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INE	Identificador Nacional de Equipe
MS	Ministério da Saúde
PRMP	Programa Rede Mãe Paranaense
PNSB	Política Nacional de Saúde Bucal
PHPN	Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento
PSF	Programa Saúde da Família
RDQA	Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior
RP-Smart -ERP	Enterprise Resource Planning
SESA	Secretaria de Estado da Saúde
SMSA	Secretaria Municipal da Saúde
SISAB	Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde
USF	Unidade Saúde da Família
UNILA	Universidade da Integração Latino-Americana
Uni-América	Centro Universitário União das Américas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	1 Objetivo Geral	14
2	2 Objetivos Específicos	14
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
4	METODOLOGIA.....	18
4.1	Delineamento do Estudo	18
4.2	Local do estudo.....	18
4.3	Seleção das participantes da pesquisa	19
4.4	Instrumentos de coleta de dados.....	20
4.5	Procedimentos de coleta de dados.....	20
4.6	Organização e análise dos dados	21
4.7	Questões Éticas	22
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
5.1	Apresentações das Entrevistadas	23
5.2	Percepção das gestantes sobre o autocuidado com a saúde bucal e a importância do pré-natal odontológico.....	28
5.3	Possíveis fatores que possam interferir na adesão das gestantes ao Pré-Natal Odontológico.....	31
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS.....	38
	APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre Esclarecido	43
	APÊNDICE B - Roteiro da Entrevista.....	46
	ANEXO I – Termo de Autorização para Gravação de Voz.....	48
	ANEXO II – Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa	49

1 INTRODUÇÃO

O período gestacional é uma fase delicada do ciclo da vida da mulher. Nele se registram significativas transformações internas e externas no perfil de saúde da mulher. Assim, o pré-natal constitui uma importante ferramenta para a gestão clínica da gravidez, vez que ajuda a identificar pacientes com maior risco obstétrico e/ou perinatal, facilitando intervenções ligadas à prevenção desses agravos, bem como a promoção de comportamentos saudáveis (AGUILERA e SOOTHIL, 2014).

Estudos constataam a relação positiva entre o acompanhamento pré-natal e a redução das taxas de desnutrição e mortalidade infantil, de três e cinco menos chances naquelas mulheres que atendem integralmente às orientações repassadas pelas equipes sanitárias. No que concerne à saúde da mulher, há também estudos que comprovam a redução da mortalidade materna e percepções positivas do período de gravidez (BOTELL, 2018).

A inserção do pré-natal odontológico durante o acompanhamento do pré-natal é tida como parte integrante relacionada aos cuidados globais com a saúde materno-infantil. À vista disso, além das gestantes realizarem às consultas do pré-natal habitual, espera-se que a busca pelo acompanhamento odontológico se dê de forma concomitante (NASCIMENTO et al., 2021).

Durante as consultas com o dentista, será ensinado como solucionar problemas de saúde oral, como prevenir a doença cárie, periodontal e outras lesões bucais; que podem ocorrer durante este período especial da gestante. Sendo assim, torna-se necessário e pode ser fornecido de forma segura em todos os trimestres da gravidez (MIGUEL et al., 2019).

Portanto, o período de gravidez não deve ser um motivo para adiar a assistência odontológica, pois as gestantes mostram-se ávidas por novos conhecimentos e receptivas às mudanças de padrões de comportamentos (SAMPAIO, 2019).

No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) destaca através da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) que, além de ampliar o acesso das gestantes ao pré-natal

odontológico, devem implantar-se o atendimento individual e ações coletivas para o acompanhamento da gestante a partir do momento da descoberta da gravidez (BRASIL, 2018).

Assim, a mesma deverá passar por uma consulta odontológica geral e também receber informações sobre alimentação e higiene bucal, bem como receber uma avaliação ampliada da sua cavidade oral (GUIMARÃES et al., 2021).

Uma importante lacuna científica pode ser observada em estudos que abordam a saúde materno-infantil, nomeadamente no que concerne às percepções e conhecimentos que as gestantes possuem sobre o pré-natal odontológico. Se bem, hoje conta-se com extensos conhecimentos sobre aspectos epidemiológicos da morbimortalidade materno-infantil, poucos trabalhos têm-se ocupado por indagar o papel do pré-natal odontológico no âmbito da atenção primária à saúde da mulher e da criança. As contribuições que esse tipo de estudos poderia trazer vão para além dos aspectos quantificáveis, vez que poderiam contribuir para o estabelecimento e o fortalecimento do vínculo entre os profissionais sanitários e as usuárias gestantes, bem como aprimorar as estratégias de gestão da saúde bucal adotadas no nível local.

Considerando o panorama exposto, o presente estudo tem por objetivo conhecer a percepção e os conhecimentos de gestantes cadastradas na Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre a importância do pré-natal odontológico, em um município do sul do Brasil.

2 OBJETIVOS

2 1 Objetivo Geral

Conhecer a percepção das gestantes atendidas na Unidade Saúde da Família da Vila C Nova sobre a importância do pré-natal odontológico.

2 2 Objetivos Específicos

Analisar as variáveis demográficas e socioeconômicas relacionadas às gestantes e a relação com a saúde bucal.

Compreender como as gestantes percebem a importância do pré-natal odontológico e do autocuidado com a saúde bucal.

Identificar os fatores que interferem na adesão ao pré-natal odontológico.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As políticas públicas de saúde voltadas a população materno-infantil têm como prioridade a atenção integral às mulheres na gestação e a criança nos primeiros anos de vida. O acompanhamento a esse público-alvo é primordial para avaliar o impacto de mudanças sociais e econômicas bem como os eventuais avanços e/ou retrocessos na disponibilidade e qualidade dos serviços de saúde. Visando a garantia de assistência à saúde de ambas, a Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA), implantou em 2012, uma rede de atenção à saúde materna e infantil intitulada Programa Rede Mãe Paranaense (PRMP), fundamentada no marco conceitual das Redes de Atenção à Saúde proposta por Mendes (2010), adotadas no Estado do Paraná como modelo de atenção para melhorar a organização dos serviços para a atenção integral, capacitação profissional para a identificação dos fatores de risco para óbitos maternos, fetais e infantis, com a garantia de assistência integral com qualidade no pré-natal, parto, nascimento e acompanhamento das crianças menores de um ano de idade.

Por esse ângulo, o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), implantado em 01 de junho de 2000, pelo MS, através da Portaria/GM nº569, preconiza ações com a finalidade de garantir à mulher os benefícios dos avanços científicos, e fundamentalmente, concedendo e incentivando o exercício da cidadania feminina, sustentando a autonomia da mulher no processo parturitivo, o fácil acesso às consultas e exames, garantindo a privacidade, procedimentos comprovadamente benéficos e a informação. Evitando dessa forma intervenções desnecessárias, compartilhando com a gestante as condutas a serem adotadas e estimulando relações baseadas em princípios éticos, sociais e profissionais (BRASIL, 2002).

Nessa perspectiva, para garantir a gestante o cuidado à saúde integral e direito de atendimento no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o MS criou através da Portaria nº 1.459 de 24 de junho de 2011, a “Rede Cegonha” que privilegia o acesso ao pré-natal com o atendimento seguro, humanizado, de qualidade para todas as mulheres, com início desde a confirmação da gravidez, do pré-natal, pelo parto, pelos 28 dias pós-parto (puerpério), cobrindo até os dois primeiros anos de vida da criança, além do acesso às

ações de planejamento reprodutivo (BRASIL, 2011). Sendo assim, a primeira porta de entrada para a organização da rede de atenção materna é a Atenção Primária, enquanto ordenadora do cuidado nos diferentes níveis de atenção (primária, secundária e terciária) vem mostrando qualidade no pré-natal, desde a captação precoce da gestante até sua 1ª consulta puerperal. Isso se comprova com os resultados na redução do número de mortalidade materna no Brasil (PARANÁ, 2018).

No que tange a saúde da mulher, essa rede de atenção à saúde do SUS foi se aprimorando com o surgimento do Programa Saúde da Família (PSF) no ano de 1994, o qual se caracterizou como uma estratégia a partir de 2002, estabelecendo diretrizes para uma rede de cuidado progressivo em saúde, como também a articulação com outros níveis de atenção o que contribui para a construção de um sistema integrado. A principal estratégia adotada por este programa volta-se para a promoção de saúde, objetivando a qualidade de vida e priorizando a condução da gestante até o final do período gestacional com saúde e preparada para cuidar do seu bebê quando nascer (GONÇALVES, 2018).

Assim, com o advento do SUS, a ESF atua como a reorientação da Atenção Primária e, portanto, deve atender de forma efetiva o pré-natal na atenção básica do SUS. Deste modo, conhecendo as ações de prevenção e promoção da saúde, além de diagnóstico e tratamento adequado dos problemas durante a gestação são atividades eficazes desempenhadas pelas equipes de Saúde da Família (eSF) que podem contribuir para a redução da morbidade e a mortalidade materno infantil (SÁ, 2020).

Paralelo a isso, destacam-se os avanços relacionados à inserção da saúde bucal na ESF, por meio da Portaria N.º 1444/GM, de 28 de dezembro de 2000. Nesse seguimento, o acompanhamento das gestantes, por meio do pré-natal, está inserido na ESF, fazendo parte da rotina assistencial. As gestantes são assistidas pelo médico da família, enfermeiros e equipe de Saúde Bucal (eSB), com a colaboração dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na busca ativa e captação dessas pacientes. A atenção à saúde bucal das gestantes está incorporada nas atuais diretrizes das Políticas Públicas Nacionais de Saúde Bucal (LAMPERT e BAVARESCO, 2017). O MS através das diretrizes da PNSB, destaca que a equipe de saúde da Unidade Básica de Saúde (UBS), deve encaminhar as gestantes que iniciaram o pré-natal para realizarem o

acompanhamento odontológico, incumbindo à eSB o atendimento a essas gestantes com ações de promoção e prevenção em saúde bucal, bem como, o tratamento das afecções bucais das gestantes através de ações individuais e coletivas (SALES, 2018). Além do que, a gravidez é um cenário especial para o diagnóstico das alterações nas estruturas de suporte do dente. As alterações de imune competência durante esse período podem criar uma resposta inflamatória exagerada das estruturas periodontais de suporte. Mediadores imunológicos em níveis elevados podem atingir a unidade feto-placenta resultando em prematuridade e baixo peso ao nascer. Dessa forma, a condição periodontal prévia à gravidez, devido à flutuação no nível dos hormônios circulantes, pode influenciar na progressão e gravidade da doença periodontal, importante causa de perda dentária (HUCK; TENENBAUM; VIDEAU, 2010).

Nesse âmbito, o pré-natal odontológico é algo ainda recente na saúde pública brasileira, mas vem crescendo em todo o país, isso graças aos avanços das políticas de saúde pública, em especial a saúde bucal. No pré-natal odontológico, o CD deve perceber a importância de sua contribuição para o bem-estar da gestante e para as possíveis complicações que as manifestações orais de patologias são capazes de comprometer a gestação, portanto suas ações devem atender a prevenção de hábitos deletérios e de doenças bucais indesejadas nesse período (SALES, 2018).

Portanto, vale ressaltar que a iniciativa de conhecer a percepção das gestantes atendidas em uma unidade de saúde da ESF no município de Foz do Iguaçu-PR sobre a importância do pré-natal odontológico irá contribuir para nortear as ações e redefinir as práticas de cuidado, além de desmistificar tal acompanhamento, por meio da promoção da saúde.

4 METODOLOGIA

4.1 Delineamento do Estudo

Trata-se de um estudo descritivo exploratório que utilizou a abordagem qualitativa. De acordo com Polit e Hungler (2011), a pesquisa qualitativa está baseada na premissa de que os conhecimentos sobre os indivíduos são possíveis a partir da experiência humana, tal como ela é vivida e tal como ela é definida por seus próprios atores. Como decorrência, tem a finalidade de compreender as experiências no seu todo, na perspectiva dos participantes.

4.2 Local do estudo

A investigação foi realizada no município de Foz do Iguaçu - PR. A cidade limita-se ao norte com o município de Itaipulândia, ao sul com Puerto Iguazú (Argentina), a leste com os municípios de Santa Terezinha de Itaipu e São Miguel do Iguaçu e a oeste com Ciudad del Este (Paraguai). É considerada uma das cidades mais multiculturais do Brasil devido a sua característica de Tríplice Fronteira, além do que, possui populações provenientes de diversas partes do mundo abrigando mais de 70 nacionalidades, das 192 existentes no mundo.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), este município apresenta uma população estimada em torno de 257.971 habitantes, distribuída em uma área de territorial de 618,352 km² (IBGE, 2021). Possui 5 (cinco) Distritos Sanitários, a saber: Norte, Sul, Leste, Nordeste, Oeste ou Central.

De acordo com o 2º Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior (RDQA/2021), existe à disposição da população, 29 Unidades Básicas de Saúde, com 70 Equipes de Saúde da Família, cinco Equipes de Atenção Primária, 45 Equipes de Saúde Bucal e cinco Equipes Multidisciplinares, distribuídas nos distritos sanitários acima citados, possuindo em suas composições: Assistentes Sociais, Psicólogas, Fonoaudiólogas, Fisioterapeutas e Nutricionistas.

Desta forma, a pesquisa foi realizada na USF da Vila C Nova, situada no Distrito Sanitário Norte. A unidade oferece a população adscrita atenção integral, realizando ações de promoção de saúde, prevenção e tratamento de doenças. São ofertados à

comunidade local serviços de clínica médica, odontologia adultos/crianças, programas para os ciclos de vida: imunização, planejamento familiar, puericultura, encaminhamentos para os serviços de apoio ao diagnóstico e tratamento (SADT), planos e ações a portadores de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), coleta de citopatológico de colo uterino, prevenção do câncer de mama (encaminhamento para a mamografia de rastreamento) e procedimentos médicos, de enfermagem e odontológicos.

Sua área de cobertura abrange uma população de aproximadamente 8.652 famílias, e conta com uma equipe de 43 profissionais, distribuídos em dois turnos de trabalho, sendo: três médicos, três enfermeiras, dois residentes, dois dentistas, um gerente, 15 agentes comunitários de saúde, três recepcionistas, dois auxiliares de saúde bucal, seis auxiliares de enfermagem, dois estagiários (apoio a recepção), 02 aprendiz (apoio na recepção) e 02 auxiliares de serviços gerais.

Em relação ao atendimento odontológico, conta com 03 cirurgiões dentistas, sendo um residente, e 02 auxiliares em saúde bucal, que desenvolvem ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, proteção e recuperação da saúde bucal.

Convém destacar, que a unidade de saúde Vila C Nova, inaugurada em março de 2006, atualmente Estratégia da Saúde da Família, atende a população que abrange os territórios do Grande Lago, Bela Vista Sul e Bela Vista Norte.

Considerando o cenário apresentado, a escolha desta unidade de saúde foi feita por conveniência, por ser a unidade onde a pesquisadora atua como cirurgiã dentista, residente no “Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da (PRMF)” da Universidade da Integração Latino-Americana (UNILA). Além do que, a unidade possui um número expressivo de gestantes acompanhadas no pré-natal habitual e ao mesmo tempo existe pouca procura no que diz respeito ao pré-natal odontológico.

4.3 Seleção das participantes da pesquisa

Fizeram parte do estudo 25 gestantes em atendimento de pré-natal habitual em duas equipes de saúde da USF Vila C Nova. A seleção das participantes ocorreu com a colaboração dos ACS da USF.

Critérios de inclusão: gestantes acima de 18 anos, devidamente cadastradas no prontuário eletrônico por meio do Sistema RP-Smart -ERP (Enterprise Resource Planning), utilizado pela Secretaria Municipal da Saúde (SMSA), residentes no município de Foz do Iguaçu- PR, que estiveram na unidade de saúde referida, durante o momento de permanência da pesquisadora, em qualquer período gestacional e que aceitaram participar da pesquisa, por meio da assinatura do Termo de Autorização para Gravação de Voz (ANEXO-I) e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), (Apêndice A).

Critérios de exclusão: gestantes que não compareceram a unidade de saúde supracitada no período da pesquisa; gestantes que estão vinculadas a equipe de saúde (0044) da USF da Vila C Nova, gestantes que pertencem à outra unidade de saúde do Distrito Sanitário Norte e as gestantes que não aceitaram participar da pesquisa.

4 4 Instrumentos de coleta de dados

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevistas (Apêndice B), semiestruturado, elaborado pela autora, composto de perguntas que envolveram variáveis socioeconômicas (idade, grau de escolaridade, estado civil, renda familiar, profissão e ocupação) para caracterização das participantes. Na sequência, foram sendo apresentadas as perguntas norteadoras da investigação qualitativa relacionadas às percepções das gestantes sobre a importância do pré-natal odontológico e autocuidado com a saúde bucal, além de questões sobre fatores que possam interferir na adesão à assistência.

Para testar a eficácia do instrumento foi realizado um estudo piloto, visando à adequação do instrumento aos objetivos propostos. Após a análise das entrevistas, com o intuito de verificar o ponto de saturação, percebeu-se com 11 gestantes que as respostas adquiriram a homogeneidade necessária para a realização da análise das questões, considerando o número de participantes satisfatório. Cabe ressaltar, que as mesmas não fizeram parte da amostra regular.

4 5 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados só ocorreu após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), nos meses de junho a setembro de 2021. Inicialmente foram sobre o objetivo da pesquisa, do método de coleta, seguidos da leitura, explanação e assinatura pelas gestantes do TCLE, bem como, do Termo de Autorização para Gravação de Voz.

As entrevistas foram realizadas em uma sala reservada não consultiva na unidade de saúde, garantindo a privacidade e o sigilo das informações, na mesma ocasião em que a gestante compareceu ao pré-natal habitual. Ressaltamos, que foram tomadas todas às medidas sanitárias necessárias preconizadas pelo MS, Secretaria de Estado da Saúde (SESA) e SMSA, em relação à Covid-19. Para assegurar a fidedignidade das informações coletadas, as entrevistas foram gravadas e transcritas integralmente pela pesquisadora principal desta pesquisa. As perguntas norteadoras foram numeradas de 1-18 questões e atribuídas letras maiúsculas do alfabeto de A-Z para cada uma das entrevistadas, preservando a identidade das entrevistadas.

A coleta foi suspensa quando a pesquisadora percebeu que nenhuma informação nova surgiu durante o seguimento das respostas das entrevistas, considerando a teoria da amostragem por saturação. A amostragem por saturação, segundo Fontanella (2008), é um recurso usado levando em consideração o fechamento do tamanho final da amostra em estudo, ainda assim, interrompendo a captação de novos componentes mediante o desenvolvimento das respostas do questionário. O autor prossegue afirmando que tais informações na pesquisa por novos participantes pouco acrescentariam ao material já obtido, não tendo nenhum significado para uma melhor reflexão teórica.

4 6 Organização e análise dos dados

Para assegurar a fidedignidade das informações coletadas, as entrevistas foram gravadas em dispositivo de *Smartphone*, posteriormente transcritas integralmente pela pesquisadora principal, utilizando o software *Microsoft Office Word*, versão 2018. Nesse processo foi realizada a correção lógico-gramatical das falas das participantes, sem menoscabar ideias ou posicionamentos. As questões abertas utilizadas, serviram como um esquema inicial da categorização. A partir daí foi elaborado um plano descritivo das respostas, composto pelas expressões, sentimentos, percepções e saberes das

gestantes acerca da percepção sobre a importância do pré-natal odontológico durante o período gestacional. A partir dessa proposta foram extraídas as falas mais relevantes e associadas com o tema de cada categoria, os dados foram distribuídos em três categorias analíticas, nomeadamente: 1) apresentação das entrevistadas; 2) percepção das gestantes sobre o cuidado com a saúde bucal e a importância do pré-natal odontológico; 3) possíveis fatores que possam interferir na adesão das gestantes ao pré-natal odontológico, captando as ideias principais para a análise dos resultados que apoiaram às discussões e considerações finais, seguindo critérios de categorias e subcategorias.

A análise de conteúdo segundo Bardin (1979), é uma técnica de pesquisa para tornar replicáveis e validar inferências de dados de um contexto que envolve procedimentos especializados para processamentos de dados de forma científica. É realizada pela dedução por meio da leitura e compreensão das mensagens. Os fatos, deduzidos logicamente a partir de indicadores, permitem tirar conclusões, obter novas informações ou completar conhecimentos por meio do exame detalhado dos dados. A técnica de análise de conteúdo terá a seguinte sequência de organização: a) constituição do *corpus*: correspondendo ao quantitativo das entrevistas realizadas neste estudo; b) unidades de análise: por meio da seleção a partir da leitura flutuante das entrevistas, sendo as unidades escolhidas para análise frases citadas durante as entrevistas que tratarão do tema em questão retirados do recorte das falas; c) categorização: onde se deu a codificação e classificação das unidades de análise; e d) interpretação: de acordo com os objetivos do estudo

4.7 Questões Éticas

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos do Centro Universitário das Américas (UniAmérica) de Foz do Iguaçu, respeitando a resolução nº 466 de 2012, conforme parecer nº 4.701.972 (ANEXO-II) seguido com nº 45812521.0.0000.9607 de Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE).

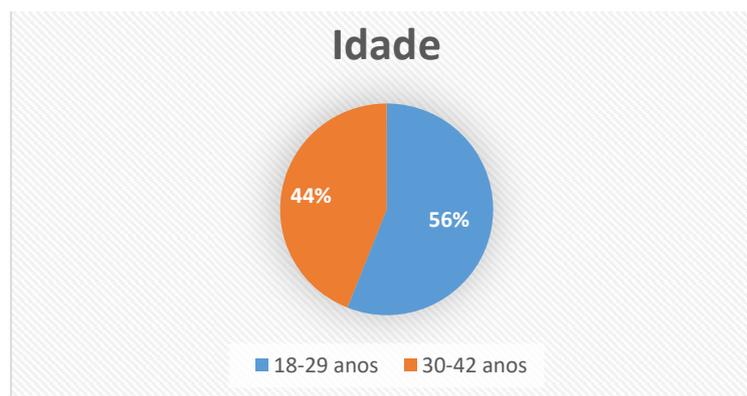
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão abordadas as características das entrevistadas e traçado um perfil na intenção de se conhecer a percepção das gestantes atendidas na USF da Vila C Nova de Foz do Iguaçu-PR, quanto a importância do pré-natal odontológico. Na sequência, será descrita a análise das entrevistas realizadas com essas gestantes, de onde se retirou as categorias e subcategorias.

5.1 Apresentações das Entrevistadas

56% das gestantes têm um perfil predominantemente jovem, com idade entre 18-29 anos, enquanto 44% estão entre 30-42 anos, como observado na Figura 1.

Figura 1: Caracterização sociodemográfica das gestantes atendidas na USF Vila C Nova em Foz do Iguaçu, segundo a idade. Foz do Iguaçu. 2022.

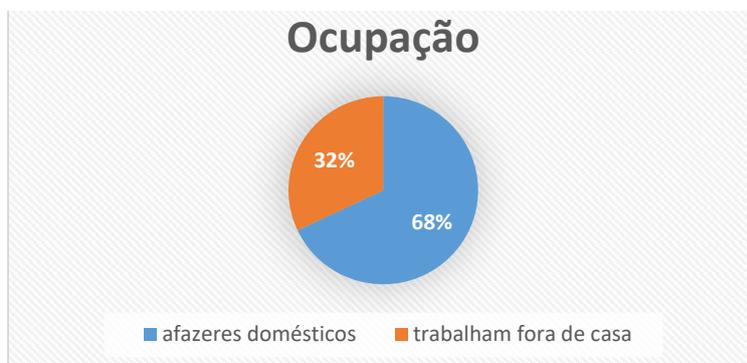


Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Holanda-Soares et al., (2020) destacaram em uma pesquisa realizada em Natal-RN, que 61,1% das gestantes avaliadas também apresentaram um perfil jovem. Além do mais, ressaltam que tanto a idade quanto o nível educacional têm relação com a saúde, podendo motivar significativamente à cooperação dessas gestantes. Nesse mesmo raciocínio Santana et al., (2020) destacam a importância de se estabelecer ações dentro das Políticas Públicas em Saúde, uma vez que esse público jovem está aberto à incorporação de hábitos saudáveis.

Quanto à ocupação das gestantes, 68% estão envolvidas com os afazeres domésticos, à medida que 32% trabalham fora de casa. (Figura 2)

Figura 2: Caracterização sociodemográfica das gestantes atendidas na USF Vila C Nova, em Foz do Iguaçu, segundo a ocupação. Foz do Iguaçu. 2022.

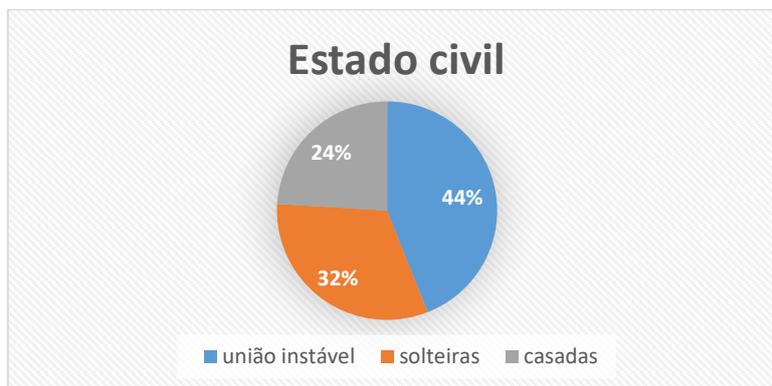


Fonte: Elaborado pela a autora, 2022.

Conforme ilustra a figura acima, podemos observar que os achados do estudo em tela, coincidem com os estudos de Galvan (2019), onde a maioria das entrevistadas tinha como principal ocupação os afazeres domésticos. Ademais, o autor enfatiza que além das condições clínicas de ordem física que acometem as gestantes, variações psicológicas durante a gravidez como a ansiedade, por exemplo, têm potencial de favorecer a ocorrência de eventos obstétricos divergentes, sendo as gestantes de ocupação “do lar”, as mais vulneráveis à avanços do transtorno, quando comparadas às que exercem afazeres “fora de casa”. Este mesmo autor, destaca a necessidade de uma abordagem multidisciplinar durante o Pré-Natal, com o intuito de rastrear possíveis alterações psicológicas que possam causar intercorrências obstétricas.

Quanto ao estado civil, 64% das gestantes são casadas ou vivem em união estável, enquanto 36% são solteiras. (Figura 3)

Figura 3: Caracterização sociodemográfica das gestantes atendidas na USF Vila C Nova em Foz do Iguaçu, de acordo com o estado civil. Foz do Iguaçu. 2022.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Corroborando com esses achados Ferreira et al., (2016), Fumagalli et al., (2021), perceberam em suas pesquisas que a maioria das gestantes moravam com o parceiro em união instável. Nesse sentido, Dias et al., (2018) relatam que as gestantes que têm um convívio afetivo com seus companheiros, juntos compartilham saberes sobre a gravidez, e passam a conhecer a assistência prestada pelos profissionais de saúde. Desta forma, durante as consultas do Pré-Natal é importante respeitar a opinião do pai, tanto quanto da gestante, pois ambos, têm um papel fundamental no Pré-Natal. Este acompanhamento com a gestante e o parceiro mostra-se favorável, pois do contrário, mães gestantes solteiras, apresentam risco três vezes maior para não realização do acompanhamento do Pré-Natal.

Nesse estudo, 72% das gestantes entrevistadas possuem renda familiar entre 1-3 salários-mínimos, ao passo que 28% delas, têm uma renda familiar acima de 3 salários-mínimos, conforme podemos observar a seguir: (Figura 4).

Figura 4: Caracterização sociodemográfica das gestantes atendidas na USF Vila C Nova, em Foz do Iguaçu, de acordo com a renda familiar. Foz do Iguaçu. 2022.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Semelhante aos resultados encontrados nesta pesquisa, Benedito et al., (2017), evidenciaram em seus achados que grande parte das gestantes possuíam renda familiar mensal inferior a 3 salários-mínimos. Segundo Maia et al., (2021) a baixa renda no núcleo familiar pode interferir no nível de escolaridade, na redução da falta de acesso a serviços de saúde e conseqüentemente na desvalorização da saúde bucal.

Consoante a isso, outros estudos vêm mostrando que a medida que reduz a classe socioeconômica da população, menor é o grau de conhecimento. Dessa forma, mães com níveis socioeconômicos reduzidos, apresentam também um menor conhecimento sobre a saúde de uma maneira geral. Além disso, o mesmo autor enfatiza que as condições socioeconômicas têm influência na vida dos indivíduos, podendo refletir nos hábitos e comportamentos. Outro aspecto importante a ser destacado, diz respeito a compreensão das informações fornecidas pelos profissionais de saúde que planejarão as ações, segundo o nível de entendimento das usuárias (LOPES; VEIGA PESSOA; MACÊDO et al., 2018).

Em relação às profissões das entrevistadas os resultados variaram conforme tabela a seguir: (Tabela1)

Tabela 1: Caracterização sociodemográfica das gestantes atendidas na UBS Vila C Nova, em Foz do Iguaçu, segundo o grau de escolaridade. Foz do Iguaçu. 2022.

<i>Profissão</i>	N	%
Do lar	6	24
Operadoras de caixa	3	12
Vendedoras	2	8
Secretárias	2	8
Auxiliar de produção	1	4
Empregada doméstica	1	4
Assistente de exportação	1	4
Confeiteira	1	4
Esteticista	1	4
Cozinheira	1	4
Psicóloga	1	4
Enfermeira	1	4
Barista	1	4

Empresária	1	4
Autônoma	1	4
Diarista	1	4
Total:	25	100%

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Dentre as profissões mais relatadas, 24% informaram ser “do lar”, seguido de 12% “operadoras de caixas” e “vendedoras/secretárias” com 8%. Esses resultados estão em conformidade com os achados de Almeida et al., (2017), onde foi revelado que 26% das gestantes são “do lar”.

Referente ao grau de escolaridade das gestantes que fizeram parte desse estudo, grande parte delas têm o ensino médio completo 28% (n=7), enquanto 16% (n=4) possuem ensino superior completo e, 24% (n=6) não finalizaram o ensino fundamental, conforme mostra a Tabela 2.

Tabela 2: Caracterização sociodemográfica das gestantes atendidas na USF Vila C Nova em Foz do Iguaçu, segundo o grau de escolaridade. Foz do Iguaçu. 2022.

<i>Grau de escolaridade</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
Ensino médio completo	8	32
Ensino médio incompleto	5	20
Ensino fundamental incompleto	6	24
Ensino superior completo	4	16
Ensino superior incompleto	1	4
Pós-graduação	1	4

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Estes dados corroboram com os estudos de Almeida et al., (2017), Botelho et al. (2019), Oliveira et al., (2021), onde mostram que grande parte das gestantes completaram o ensino médio. O grau de escolaridade das gestantes é fortemente destacado quando o enfoque se detém aos determinantes de saúde materna, pois atuam como um parâmetro indicativo de cuidado em saúde (GALVAN, 2019). Ainda neste contexto, Santana et al., (2020) ressaltam que quanto maior o nível de escolaridade das mães, maior é a influência delas em relação à saúde bucal de seus filhos. Além disso,

tornam-se capazes de executar, na sua vida diária, os aprendizados e informações adquiridas (PATTANSHETTI et al., 2020).

5 2 Percepção das gestantes sobre o autocuidado com a saúde bucal e a importância do pré-natal odontológico.

A análise dos discursos das gestantes participantes dessa pesquisa permite apreender que quando indagadas sobre os cuidados com a higiene bucal durante o período de gravidez e como tem sido realizado esse cuidado, foi consenso entre as mesmas o “cuidado com a higiene bucal”. 80% escovam três vezes ao dia, 16% duas vezes e 4% uma vez ao dia. 32% usam o fio dental e 16% enxaguante bucal, como expresso no discurso:

“[...] Ah! fio dental, escovação, flúor, escovo os dentes três vezes ao dia [...]” (G)

“[...] Escovo pela manhã, pela tarde e pela noite[...]” (X)

“[...] Ah, eu sempre escovo os dentes ao acordar, ao almoçar, ao ir dormir, sempre tenho essa higienização comigo [...]” (S)

Essa percepção das gestantes encontra respaldo no estudo de Oliveira et al. (2021), que revela que 64% das gestantes realizam a escovação diariamente e, no mínimo três vezes ao dia. Da mesma forma, que o estudo de Zemolin et al., (2017), demonstrou que 59% das gestantes apresentaram uma boa higiene bucal, e escovavam os dentes três vezes ao dia.

Sabe-se que a escovação é um meio mecânico de maior eficiência no que diz respeito à remoção do biofilme dentário, entretanto sua prática associada ao uso de fio dental, potencializa a eficácia da escovação dentária. Portanto, faz-se necessário investigar a história do autocuidado com saúde bucal, desenvolver a educação voltada para a saúde bucal, e encaminhamento para tratamento dentário, se necessário, uma vez que essas abordagens precisam fazer parte da rotina de exames anuais e Pré-Natais da gestante (MASSONI et al., 2016).

Ainda nessa perspectiva, quando questionadas se perceberam alguma alteração bucal durante a gestação, 60% relataram que “não” e 40% disseram ter observado alterações, conforme relatos a seguir:

“[...] Não tive nenhum problema [...]” (L)
 “[...] Não, até agora não, nenhuma alteração [...]” (k)
 “[...] Nenhum problema bucal [...]” (R)
 “[...] Tive cárie, tártaro, e a minha gengiva sangra também quando escovo.” (A)
 “[...] Às vezes sangra quando eu escovo os dentes, na gengiva [...]” (H)

Zemolin, et al., (2017), observaram em seu estudo que 41% das participantes também não apresentaram alterações bucais durante a gravidez. Embora 34% delas, identificaram sangramento gengival. O estudo de Botelho et al., (2019), em Fortaleza-CE, realizado nas unidades de Atenção Primária à Saúde (APS), mostrou que 70% das gestantes não apresentaram alterações na saúde bucal ao longo da gestação.

São diversas as manifestações de alterações bucais que podem surgir na gestação, GUIMARÃES, et al., (2021) enfatizam que as doenças mais comuns que podem aparecer na cavidade oral da gestante são; a cárie e a doença periodontal. É importante destacar, que o período da gravidez não determina o aparecimento de tais acontecimentos bucais, mas, podem ser evitadas realizando o cuidado com a saúde bucal, pois este público não têm o conhecimento das alterações bucais relativas à esse período.

Ainda neste viés, quando questionadas quanto a influência da saúde bucal materna sobre a saúde geral do bebê durante o período gestacional, 56% relataram que acreditam nesta relação e as demais, 44% mostraram a possível falta de conhecimento referente a esta temática, como se vê nas falas:

“[...] Eu vi que algumas infecções bucais podem afetar o risco de aborto do bebê, a gengivite, tártaro, dizem que a cárie pode afetar o bebê também [...]” (M)
 “[...] Acho que sim, infecção, cárie, eu acho que também mau hálito [...]” (B)
 “[...] Não sei na verdade eu nunca ouvi falar nisso [...]” (E)
 “[...] Acredito que sim, nunca ouvi [...]” (O)

Esses resultados são semelhantes aos encontrados por Lopes; Veiga Pessoa; Macêdo (2018), em suas pesquisas com gestantes de uma UBS no Rio Grande do Norte, as quais revelaram que 91,7% das entrevistadas acreditam que os problemas orais

podem interferir na saúde geral do bebê. Ainda neste seguimento, Bastos e Angeiras (2018), identificaram que 72,54% das gestantes, acreditam que os problemas bucais como a cárie dentária e gengivite podem ter influência à saúde do bebê.

Nesse sentido, ressaltamos que o cirurgião dentista deve ter o conhecimento para um atendimento específico e efetivo com as gestantes, pois nesta fase a saúde bucal da mãe pode ter influência direta na saúde do bebê. Assim, destaca-se a importância da criação de vínculo entre dentista-gestante, visto que em outro momento poderá ser substituído, pelo elo, dentista-mãe-bebê (OLIVEIRA LYRA et al., 2021).

Ao serem indagadas se existe correlação entre a saúde bucal da mãe, parto prematuro ou baixo peso do bebê ao nascer, 56% das entrevistadas declararam que sim e 44% desconhecem esse assunto ou disseram que “não”, conforme pode ser observado nos discursos:

“[...] Ah! gengivite, tártaro, é que eu leio bastante essas coisas no aplicativo, dizem que a cárie pode afetar também consequentemente [...]” (M)
“[...] Com certeza, ah! uma infecção assim, falta de limpeza que causa uma cárie, vai complicando... eu não tenho muito entendimento [...]” (W11)
“[...] Sim, infecção ou alguma outra doença passa para criança pode dar problema [...]” (V)
“[...] Sim, com certeza, ah! uma infecção assim, falta de limpeza que causa uma cárie, vai complicando, eu não tenho muito entendimento. [...]” (W)

Os discursos das entrevistadas corroboram com os achados de Bastos e Angeiras (2018), que observaram o conhecimento de 51 gestantes sobre a relação entre a saúde bucal e o atendimento odontológico durante o pré-natal, e destacaram que (72,54%) a minoria das gestantes acreditam que os problemas bucais possam induzir para o parto prematuro do bebê.

Nesse contexto, Batista; Ferrão; Baiseredo (2017), enfatizam que a doença periodontal é um fator de risco que contribui à indução de partos prematuros/e ou baixo peso ao nascer, havendo a necessidade de mais pesquisas sobre esta temática.

Além disso, Maia et al., (2021) ressaltam também que os profissionais de saúde precisam desempenhar a arte de ensinar, respeitando o nível de instrução de cada

gestante, para que assim, elas se sintam motivadas à aquisição de conhecimentos sobre esta relação entre a saúde bucal da mãe/parto prematuro/ baixo peso ao nascer.

Ao serem questionadas sobre a importância do acompanhamento do cirurgião dentista durante o período de gestação, 96% das gestantes do presente estudo consideram importantes, conforme os discursos a seguir:

“[...] Ah, eu acho que sim, que tem que acompanhar para dar tudo certo [...]” (N)

“[...] É muito, ah, porque previne cárie, mau hálito, mal-estar [...].” (B)

“[...] Ah eu acho, se acontecer algum problema pois a gente pode pegar algum tipo de doença também pela boca alguma bactéria[...]" (D)

“[...]Sim, eu já vi casos que tem pessoas que pega gengivite, eu ouvi [...]” (F)

Segundo Lopes; Veiga Pessoa; Macêdo (2018), a maioria das gestantes em suas pesquisas considera importante o acompanhamento pelo cirurgião-dentista durante a gestação. Ressaltam ainda, que o período gestacional é um excelente momento para que o cirurgião-dentista seja um divulgador de informações e promova estratégias em saúde, com o foco na promoção e, prevenção de saúde da mãe/bebê.

5 3 Possíveis fatores que possam interferir na adesão das gestantes ao Pré-Natal Odontológico.

Nesse âmbito, quando indagadas sobre a última visita feita ao dentista durante a gravidez, 64% estiveram no dentista no período de 1-6 meses, 8% afirmaram que foram a mais de 1 ano e, 28% não visitaram o dentista, conforme podemos ver nas falas:

“[...] Aqui no posto foi três semanas atrás, eu vim tomar vacina que eu precisava da carteirinha da gestante [...]” (U)

“[...] Eu vim faz uns três meses, eu vim porque surgiu oportunidade de passar com ele no dentista [...]” (H)

“[...] Eu vim só a primeira vez, faz um mês, só fui no primeiro dia, a avaliação eu fiz no dia quando começou o pré-natal [...]” (D)

“[...] Não me solicitaram, aqui a doutora não me pediu nada, ninguém me informou [...]” (M)

“[...] Não, ainda não, é relaxamento, falta de tempo, não foquei nisso não [...]” (Z)

“[...] Nesta gravidez nenhuma, não tive dor essas coisas e não procurei nenhum dentista [...]” (L)

Dados similares a esse estudo também foi encontrado na pesquisa de Botelho et al., (2019), ao avaliarem o acesso ao serviço odontológico, descobriram que 62,3% das gestantes estiveram no dentista a menos de 6 meses. De modo igual, Santana et al., (2020) comentam que ir às consultas odontológicas no Pré-Natal é primordial na rotina da Estratégia de Saúde da Família (ESF), pois trata-se de um espaço privilegiado para promover a educação em saúde, a fim de desenvolver a consciência e responsabilidade da gestante pela sua saúde e a dos seus filhos.

É importante destacar que alguns profissionais que atuam mais de forma direta com as gestantes parecem não estar conscientes da importância da atenção odontológica no pré-natal e portanto deixam de contribuir, através de orientações e encaminhamentos para com a saúde das mulheres e de seus filhos, e dessa maneira deixam de praticar esse cuidado de orientar durante uma consulta de rotina de pré-natal e por outro lado a gestante deixa de ser beneficiada com todas as orientações importantes (LOPES; VEIGA PESSOA; MACÊDO et al., 2018).

Em relação às orientações recebidas sobre o “cuidado com a saúde bucal”, 64% das gestantes não tiveram acesso a nenhum tipo de informação, enquanto 36% delas, afirmaram ter recebido, conforme as falas a seguir:

“[...] Um dia eu vim, mas não me passaram orientação é que eu já sabia [...]” (R)

“[...] Quando eu fui...olhou minha boca só disse o que eu precisava fazer, disse que precisava de uma limpeza só e não falou muita coisa [...]” (S)

“[...] Agora falou a última vez, que a gente tem que escovar o dente, passar o fio denta [...]” (N)

Holanda-Soares et al., (2020) procuraram discutir sobre o acompanhamento odontológico e a importância da saúde bucal no período gestacional e puerperal com 72 gestantes e puérperas - internadas na maternidade na capital do Rio Grande do Norte, evidenciaram que 75% das entrevistadas não receberam informações de saúde bucal na gravidez. Outro estudo de Almeida et al. (2017), mostrou concordância com essa

pesquisa, através do estudo realizado em Lages-SC, onde 77% das gestantes também não receberam orientações de higiene bucal no período gestacional.

Fica evidente que independente da região do Brasil as gestantes não recebem a atenção devida em relação a saúde bucal durante este período (SANTANA et al., 2020).

Quando questionadas quanto as orientações dadas por algum profissional da equipe de saúde a procurar o cirurgião-dentista durante a gravidez, 84% relataram que foram orientadas pela enfermeira e, 16% das gestantes não receberam nenhum tipo de orientação:

“[...] Sim, a enfermeira falou para eu marcar que ia ser bom fazer o acompanhamento [...]” (D)

“[...] Sim, a enfermeira já tinha me avisado [...]” (R)

“[...] Sim, a enfermeira, a doutora todas me orientaram [...]” (W)

“[...] As meninas da recepção... e a enfermeira também [...]” (G)

Corroborando com os resultados acima, Lopes; Veiga Pessoa; Macêdo (2019), em uma pesquisa na USB no Rio Grande do Norte, revelaram que 75% das gestantes receberam orientações sobre a importância do Pré-natal Odontológico, através das Enfermeiras.

No contexto da saúde da mulher, exclusivamente em relação à prática obstétrica, o Enfermeiro desempenha um importante papel quando se trata de humanização da assistência, levando em conta que o processo de gestação e o período pós-parto sejam permeados por medo e insegurança (CARMO e WENDER, 2020). As gestantes se sentem seguras com os encaminhamentos e informações repassadas pelos Enfermeiros sobre a sua saúde geral e do bebê, o que amplia a adesão nas atividades sugeridas durante o pré-natal.

Nessa circunstância, alguns fatores contribuem para a baixa representatividade do Cirurgião-Dentista aos serviços de Pré-Natal odontológico onde a falta de participação da odontologia em uma equipe interdisciplinar nesses serviços priva-se de uma excelente oportunidade de um encontro precoce entre dentista e gestante onde o profissional possa introduzir informações iniciais e incentivar a gestante quanto ao tratamento e prevenção da saúde bucal (CAZUZA, 2018).

Ao serem questionadas sobre o acesso em relação às consultas odontológicas, 72% das gestantes tiveram acesso rápido e fácil e 28% relataram que não conseguiram acesso.

*“[...] Foi rápido até me surpreendi, que achei que fosse demora [...] (U)
 [...] Ah foi ligeiro, iniciei o pré-natal já marcou e na outra semana já vim, geralmente a gente demora para vir [...]” (N)
 [...] Nesta gestação eu ainda não fui atendida, mas a partir do momento que estou grávida já está agendado [...]” (Q)
 [...] Eles marcaram para mim, porque eu não vim atrás para marcar, eu sou muito preguiçosa viu e outra com essa pandemia estou evitando sair de casa [...]” (T)
 [...] Demora e no dia que ela me marcou daí tive outra consulta, tanto que eu não consegui vir, depois eles não marcaram mais [...] (R)*

Diferentemente dos dados colhidos nesta pesquisa, Mustafa e Moura (2018), em seus estudos com 20 gestantes entrevistadas, dentre essas, 12 relataram ser “difícil” o acesso à atenção odontológica durante o pré-natal e 01 ser “impossível”. Isso se deve ao fato do desconhecimento por parte das gestantes em relação a prioridade no atendimento odontológico, pois as mesmas, não necessitam competir vagas com outros usuários.

De modo igual, na pesquisa de Botelho et al., (2019) as gestantes mesmo sabendo da importância de ir ao dentista, relataram dificuldades no acesso ao serviço odontológico.

Ainda, no que tange o acesso das gestantes ao pré-natal odontológico, Sá et al., (2020), mostram resultados discordantes com este estudo, informando que das 357 gestantes participantes da pesquisa, 48,9% delas informaram ter dificuldades de agendamento às consultas odontológicas devido à falta de vagas e tempo de espera variando entre 15 a 30 dias.

Nesse contexto, as ações de educação em saúde bucal contribuem de maneira efetiva com o cuidado da gestante em relação à higiene oral, às repercussões psicológicas e à prevenção de sequelas físicas, incentivando-as na busca da ampliação do acesso à assistência odontológica (SÁ et al., 2020).

Esta pesquisa ainda procurou saber das participantes quanto à relação a adesão ao pré-natal odontológico, se acham e/ou acreditam ter algum tratamento odontológico”

que o dentista “não” pode realizar durante a gravidez, 84% acreditam que “sim”, enquanto 16% das gestantes “não” acreditam, como se pode perceber:

“[...] Acho que extração, por causa da anestesia [...].” (I)

“[...] Isso daí eu não entendo não, acho que cirurgia só. [...]” (N)

“[...] Ouvi dizer que não poderia fazer anestesia [...].” (V)

“[...] Sim, eu achava até que eu ia fazer canal, eu não sei se de repente poderia fazer [...]” (Z)

“[...] Ah eu acho que canal... que de alguma maneira acho que afeta assim a criança [...]” (J)

Em contrapartida aos achados acima, Bastos e Angeiras (2018), detectaram no estudo com 51 gestantes em uma USF em Maceió-Alagoas, que 90,19% acreditam que o tratamento odontológico pode ser realizado durante a gravidez. Outros estudos apresentaram também divergência com esta pesquisa, como o de Botelho et al., (2019) e de Oliveira Cunha e Leite (2021), onde a maioria das gestantes acreditam que todos os procedimentos odontológicos possam ser realizados durante o Pré-Natal.

Nesse sentido, Oliveira Lyra et al. (2021), enfatizam que o tratamento odontológico pode ser estabelecido em qualquer momento da gestação, principalmente no segundo trimestre de gestação, e o cirurgião dentista deve estar apto para tal, independente do estágio da gravidez.

Holanda-Soares, (2020) complementa que nesta população, poderia existir certa resistência ao acompanhamento odontológico, no qual está fundada em crenças muito difundidas em nosso meio e que tais procedimentos podem influenciar no curso da gestação e provocar danos à mãe e/ou ao bebê. Ainda ressalta, que essas crenças podem estar relacionadas à falta de conhecimento e informação por parte das gestantes, favorecendo à ausência na busca pelo atendimento odontológico.

Diante deste contexto, vale a pena destacar que há dentistas que se apresentam despreparados na hora de prestar atendimento odontológico, chegando até mesmo a postergar os tratamentos para depois do parto, podendo prejudicar a saúde bucal destas pacientes.

Por fim, em relação ao Pré-Natal odontológico e a adesão ao tratamento, este estudo buscou identificar, se há algum impedimento por parte das gestantes em relação

à procura do dentista na gravidez, 68% das participantes relataram “não haver” nenhum impedimento, e 32% afirmaram que “sim”, como observados nos discursos:

“[...] Acho importante ser acompanhada principalmente neste período porque se você tem alguma dor você está sentindo algum desconforto eu digo na questão bucal... é procurar o atendimento, não ficar esperando que o probleminha vai passar e fora desse período também [...]” (K)

“[...] Acho que dentista é bem estudado para saber até onde pode ir, acredito nisso [...]” (Z)

“[...] Eu tenho medo de arrancar dente, tenho medo de fazer obturação, tudo que vai agulha tudo que eu sei que vai na minha boca eu tenho medo [...]” (T)

“[...] No caso seria receio de prejudicar o bebê, acho que dependendo do tratamento pode prejudicar o bebê [...]” (J)

Esses discursos revelam a necessidade de troca de informações entre os profissionais de saúde para garantir um atendimento multiprofissional, objetivando desmistificar e orientar a realização do atendimento odontológico, seguindo critérios de cuidados. Além disso, é importante destacar a relevância do acompanhamento odontológico durante o pré-natal, como forma de contribuir para desmistificar crenças, culturas e o medo do tratamento odontológico durante esta fase da vida (FREIRE e BARRETO, 2019).

Por conseguinte, percebe-se que algumas gestantes mostram certo grau de adesão, fato importante para que haja, maior segurança e motivação para ir ao Pré-natal odontológico.

À vista disso, pode-se perceber o resultado das melhorias assistenciais prestadas à gestante através de um esforço coletivo dos profissionais envolvidos nesse processo, na perspectiva de um atendimento humanizado, eficaz, integral e igualitário (CAZUZA, 2018).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu observar alguns aspectos positivos nas percepções do pré-natal odontológico pelas gestantes, tais como: um número expressivo considerou importante o pré-natal odontológico, pois o viram como uma oportunidade e facilidade de acesso aos serviços odontológicos. Foi consenso entre as entrevistadas a necessidade do cuidado com a higiene bucal, uma vez que as orientações repassadas pela equipe de saúde ainda são precárias. Ademais, a pesquisa revelou que não existiu impedimento quanto à procura pelo cirurgião dentista, onde evidenciou que mais da metade das entrevistadas visitaram o consultório odontológico.

Espera-se que esses achados possam ampliar o conhecimento das gestantes sobre a atenção odontológica durante o período pré-natal. Ademais, é uma importante contribuição ao processo de qualificação da atenção materno-infantil, bem como ao cotidiano no processo de trabalho das eSB que atuam nos serviços de assistência odontológica no município, além da possibilidade de contribuir com o planejamento e práticas de saúde bucal direcionadas à essa parcela da população.

O estudo apresentou algumas limitações que merecem ser apontadas. Em primeiro lugar, a pesquisa foi realizada concomitantemente às atividades profissionais exercidas pela pesquisadora durante o período de residência multiprofissional. Outrossim, houve número reduzido de participantes, apesar de a maioria das grávidas acompanhadas pelas equipes de saúde básica terem manifestado interesse em participar da pesquisa. Como fatores responsáveis da não participação encontraram-se: indisponibilidade no horário de realização da pesquisa – que ocorreu durante o horário de funcionamento da USF e o absenteísmo nas consultas regulares do pré-natal. Recomenda-se que tais situações sejam levadas em consideração em futuras pesquisas, com vistas a reforçar a adesão das participantes.

REFERÊNCIAS

- AGUILERA, S; SOOTHIL, P. Control pré-natal. **Rev Med Clin Condes**, p. 880-886, 2014. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S0716-8640\(14\)70634-0](https://doi.org/10.1016/S0716-8640(14)70634-0)> Acesso em: 10 mar.2022.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: 70 ed. p. 37-22, 1979.
- BATISTA, G; FERRÃO, I.M; BAISEREDO, C. A saúde periodontal materna e o nascimento prematuro/baixo peso: Revisão de literatura. **Revista Uningá Review**, v. 29, n. 2, p.54-57, 2017.
- BASTOS, A.S.; ANGEIRAS M. L. F. B. **Avaliação do conhecimento das gestantes sobre saúde bucal e atendimento odontológico durante o pré-natal**. Monografia (Graduação)-Universidade Tiradentes (UNIT)-AL p. 13-20, 2018. Disponível em: <[TCC FINAL.pdf \(grupotiradentes.com\)](#) > Acesso em:14 set. 2021.
- BENEDITO, F.C.S.*et al.* Saúde bucal: conhecimento e importância para a gestante. **Revista de Atenção à Saúde (ISSN 2359-4330)**, v. 15, n. 52, p. 43-48, 2017.
- BOTELL, L. M. La importancia de la atención prenatal en la prevención y promoción de salud. **Rev Cubana Obstet Ginecol**, v. 44, 2018. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0138-600X2018000100001> Acesso em: 10 mar.2022.
- BOTELHO, D. L. L. *et al.* Odontologia e gestação: a importância do pré-natal odontológico. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 18, n. 2, p. 69-77, 2019.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 569**. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento. BRASÍLIA-DF 2000. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html> Acesso em:19 dez.2020.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.444 GM/MS**. Estabelece incentivo financeiro para a reorganização da atenção à saúde bucal prestada aos municípios por meio do Programa Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde; 2000. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/142359.pdf>>. Acesso em:10 mar.2016.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Atenção Básica, p. 2-42, 2018. Disponível em: <[Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de](#)

[Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS \(saude.gov.br\)](#)> Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 1459**. Instituído âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. BRASÍLIA-DF 2011. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html> Acesso em: 15 nov. 2020.

CAZUZA, J. A.; TAKAHASHI, K. Inter-relação entre odontologia intrauterina e odontologia para bebês: uma revisão de literatura. **Revista Odonto Ciência**, v. 33, n. 1, pág. 64-69, 2018.

DE ALMEIDA, A.C. M. *et al.* Pré-natal: Assistência Odontológica das gestantes atendidas no Centro de Estudo e Assistência à Saúde da Mulher (CEASM) do Município de Lages-SC. **Revista Gepes Vida**, v. 3, n. 5, p.91-100, 2017.

DE HOLANDA SOARES, A. L. F. *et al.* Percepção sobre saúde bucal e a importância do acompanhamento odontológico durante o período gestacional e puerperal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 7, p. 1-9, 2020.

DE OLIVEIRA CUNHA, R.; LEITE, I. C. G. Condição de saúde bucal e a percepção sobre atenção odontológica de gestantes. **HU Revista**, v. 47, p. 1-8, 2021.

DE OLIVEIRA LYRA, C. *et al.* A importância do tratamento odontológico no pré-natal. **E-Acadêmica**, v. 2, n. 3, p. 1-7, 2021.

DE SÁ, F. N. N. O. *et al.* Fatores associados ao acesso à saúde bucal das gestantes na estratégia saúde da família. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 62355-62369, 2020.

DIAS, E.G. *et al.* Perfil socioeconômico e gineco-obstétrico de gestantes de uma Estratégia de Saúde da Família do Norte de Minas Gerais. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 10, p. 284-297, 2018.

DO CARMO, W. D. A Importância do Pré- Natal Odontológico. **Revista Cathedral**, v. 2, n. 3, p. 145-156, 2020.

FERREIRA, S. M. S. P. *et al.* Pré-natal odontológico: acessibilidade e ações ofertadas pela atenção básica de Vitória da Conquista - BA. **Revista da faculdade de Odontologia de Lins**, v. 26, n. 2, p. 3-16, 2016.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, p. 17-27, 2008.

FUMAGALLI, I. H.T. *et al.* Percepções e atitudes de primigestas em relação à atenção em saúde bucal materno-infantil. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 30, n. 89, p. 44-63, 2021.

FREIRE, C N. G.; BARRETO, M. A. C. **A importância do conhecimento das gestantes em relação a saúde bucal dos bebês - Uma Revisão de Literatura.** Dissertação (Graduação em Odontologia) - UNIT-SE, p. 5-12, 2019. Disponível em: <http://openrit.grupotiradentes.com:8080/xmlui/bitstream/handle/s> Acesso em: 10 jul. de 2021.

GALVAN, Jéssica. **Pré-natal odontológico de gestantes de alto risco: análise sob o prisma de diferentes fatores.** 2019. Dissertação (Pós-Graduação em Ciências da Saúde) -Universidade Estadual de Ponta Grossa-Paraná, p.16-67, 2019.

GONÇALVES, P. M.; SONZA, Q. N. Pré-natal odontológico nos postos de saúde de Passo Fundo/RS. **Journal of Oral Investigations**, v.7, n.2, p.20-32, 2018.

GUIMARÃES, et al. Pregnancy and Oral Health: Importance of dental pré-natal care. **Research, Society and Development [S. l.]**, v. 10, n. 1, p. 1-13, 2021.

HUCK, O.; TENENBAUM, H.; DAVIDEAU, J. L. L. Relations hip between Periodontal diseases and pretermbirth: recente epidemiológica land biological data. **J. of Pregnancy**, p. 1-8, 2011. Disponível em: [JP2011-164654.pdf \(nih.gov\)](JP2011-164654.pdf) Acesso em: 5 de agost. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/foz-do-iguacu.html> Acesso em: 10 de agost. 2021.

LAMPERT, L.; BAVARESCO, C. S. Atendimento Odontológico à Gestante na Atenção Primária. **Revista Saúde & Ciência Online**, v. 6, n. 2, p. 81-112, 2017.

LOPES, I. K. R.; DA VEIGA PESSOA, D.M.; DE MACÊDO, G. L. Autopercepção do pré-natal odontológico pelas gestantes de uma unidade básica de saúde. **Revista Ciência Plural**, v. 4, n. 2, p. 60-72, 2018.

MAIA, A.C D. A. *et al.* Conhecimento de gestantes sobre saúde bucal e fatores associados. **Revista Uningá**, v. 58, p. 5-10, 2021.

MASSONI, A.C. T.*et al.* **Percepções das gestantes e puérperas sobre a saúde bucal infantil: influência das condições sociodemográficas.** Revista da Faculdade de Odontologia-UPF, V. 21, n. 3, p. 318-324, 2016.

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 2297-2305, 2010.

MIGUEL, A. J. S. *et al.* Importância do pré-natal odontológico para o diagnóstico de alterações bucais em gestantes. **Ciência Atual–Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José**, v. 13, n. 1, p. 4-12, 2019.

MUSTAFA, A. F. R.; MOURA, L. L. N. Pré-natal odontológico: fatores determinantes do acesso na Atenção Primária à Saúde Dental Pré-natal Care: Determinants Of Access In Primary Health Care. **Caderno de Esp. Do Ceará**, Jul.Dez; 12(2):5-66, 2018.

NASCIMENTO, A. L. C. *et al.* A importância do pré-natal odontológico na saúde do infante: Uma revisão de literatura. **Uningá Journal**, v. 58, p. 1-6, mar. 2021. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/3566>>. Acesso: 09 mar. 2022.

OLIVEIRA, L F.*et al.* Percepção sobre saúde bucal e pré-natal odontológico das gestantes do município de Mineiros-GO. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 30, n. 89, p. 116-127, 2021.

PARANA, SESA. **Linha Guia Rede Mãe Paranaense**. 2018. Disponível em:<[LinhaGuiaMaeParanaense_2018.pdf \(saude.pr.gov.br\)](#)>Acesso em:31 mar. 2021.

PATTANSHETTI, K. *et al.* Assessment of Knowledge and Attitude of Expectant Mothers Regarding Effect of Their Oral Health and Its Influence on the Infant Oral Health. **International Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, v. 13, n. 5, p. 471, 2020.

POLIT, D.F.; HUNGLER, B. P. Fundamentos da pesquisa em enfermagem: avaliação de evidência para a prática da enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: **Artes Médicas**, 2011..

SALES, J. S. **Análise do conhecimento de Gestantes cadastradas em Unidades de Saúde da Família de Conceição do Almeida–Bahia sobre o pré-natal odontológico**. Monografia (graduação)- Repositório Institucional da Faculdade Maria Milza-FAMAM, p.12-37, 2018. Disponível em: <<http://131.0.244.66:8082/jspui/bitstream/123456789/778/1/monografia%20vers%C3%A3o%20biblioteca.pdf>>Acesso em: 18 fev. 2022.

SAMPAIO, E. B. **Percepção de gestantes acerca da saúde bucal na gravidez**. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, p. 13-52, 2019. Disponível em: < <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/49376>.> Acesso em: 18 fev. 2022.

SANTANA, J. A. *et al.* Avaliação do conhecimento de gestantes sobre saúde bucal em cidades do sertão paraibano. **Revista Saúde e Ciência online**, v. 9, n. 2, p. 40-52, 2020.

SILVA, C.C. *et al.* Acesso e utilização de serviços odontológicos por gestantes: revisão integrativa de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 827-835, 2020.

SISAB. **Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica**. Disponível em: <https://sisab.saude.gov.br/paginas/acessoPublico/relatorio/indicadores/IndicadorPrenatal.xhtml> Acesso em:16 fev.2021.

ZEMOLIN, A. B. *et al.* Gestantes: da saúde bucal a saúde geral. **Rev Saúde Integr**, v. 10, n. 20, p. 76-80, 2017.

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre Esclarecido



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Título do Projeto: **Percepção Materna sobre a Importância do Pré-Natal odontológico na Estratégia Saúde da Família**

Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – “CAAE” N°: (será emitido pelo comitê de ética)

Pesquisador para contato: Gleiciane Moura Sousa de Brito

Telefone: (45) 2105-9825

Endereço de contato (Institucional): Rua: O, s/n, Jardim: Vila C Nova, Foz do Iguaçu-PR

Convidamos você: _____ a participar da pesquisa **Percepção Materna sobre a Importância do Pré-Natal Odontológico na Estratégia Saúde da Família**, cujo objetivo geral é: Conhecer a percepção das gestantes atendidas nas equipes de saúde (0045 e 0049) da Unidade de Saúde da Família “Vila C Nova” sobre a importância do pré-natal odontológico. Os benefícios da pesquisa serão as informações/orientações dadas pela pesquisadora sobre o funcionamento do pré-natal odontológico, cuidados relevantes durante esse período gestacional e a importância da participação da mesma no processo, objetivando a prevenção, promoção a manutenção da saúde bucal da mãe e do bebê e, conseqüentemente da saúde geral. Para tanto, você será submetida, a uma entrevista, elaborada pela pesquisadora.

A pesquisa poderá causar alguns riscos mínimos a você, participantes. As perguntas podem afetar seu emocional, causar desconforto e constrangimento. Você também pode se sentir incomodada com o tempo em que ficará sendo entrevistada pelos pesquisadores, pois, pode atrapalhar seus compromissos e organização do dia.

Na presença de quaisquer desses contratemplos, você será questionada sobre o interesse em interromper o estudo. Para isso, basta informar, por qualquer modo que lhe

seja possível, que deseja deixar de participar da pesquisa e qualquer informação que tenha prestado será retirada do conjunto dos dados que serão utilizados na avaliação dos resultados.

No ato do estudo você pode ter um mal-estar. Nesse momento os pesquisadores suspenderão imediatamente o estudo e prestarão atendimento de primeiros socorros. Caso algum transtorno mais sério à sua saúde seja observado, a pesquisadora providenciará acompanhamento e assistência imediata, integral e gratuita. Havendo a ocorrência de danos, previstos ou não, mas decorrentes de sua participação nesta pesquisa, caberá a você, na forma da Lei, o direito de solicitar a respectiva indenização.

Somente a pesquisadora e a orientadora terão acesso às informações fornecidas pelas gestantes, e o sigilo absoluto será garantido. Nenhum nome ou qualquer outra informação que possa revelar a identidade das pessoas será publicado.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa, as entrevistas, ficarão armazenados, sob a responsabilidade da orientadora Dra. Sandra Palmeira Melo Gomes e da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participação desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, no entanto, você terá o direito ao ressarcimento de despesas decorrentes de sua participação. Assim, os gastos necessários com materiais na pesquisa serão assumidos pela pesquisadora.

Caso você precise informar algum fato ou decorrente da sua participação na pesquisa e se sentir desconfortável em procurar o pesquisador, você poderá procurar pessoalmente o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário UniAmérica, de segunda a sexta-feira, no horário de 09h00 as 17h00min, na Reitoria, sala do Comitê de Ética, situado na rua Av. das Cataratas, 1118; sala 106b - Vila Yolanda, Foz do Iguaçu/PR, pode entrar em contato via Internet pelo e-mail: cep@uniamerica.br, telefone do CEP (45) 21059033.

Este documento que você vai assinar contém 03 páginas. Você deve vistar (rubricar) todas as páginas, exceto a última, onde você assinará com a mesma assinatura registrada no cartório (caso tenha). Este documento está sendo apresentado a você em duas vias, sendo que uma via é sua. Sugerimos que guarde a sua via de modo seguro.

Declaro estar ciente e suficientemente esclarecida sobre os fatos informados neste documento.

Nome do sujeito de pesquisa ou responsável:

Assinatura:

Eu, Gleicianamoura Sousa de Brito, declaro que forneci todas as informações sobre este projeto de pesquisa ao participante (e/ou responsável).

Assinatura do pesquisador:

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de 2021.

APÊNDICE B - Roteiro da Entrevista



INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS-ROTEIRO DA ENTREVISTA

- 1) Qual a sua idade?
18-29 anos ()
30-42 anos ()
- 2) Qual a sua ocupação?
Trabalha fora de casa ()
Afazeres domésticos ()
- 3) Qual seu estado civil?
Casada ()
Solteira ()
União estável ()
- 4) Qual a sua renda familiar?
Um até três salários mínimos ()
Acima de três salários mínimos ()
- 5) Qual a sua profissão? Qual? _____
- 6) Qual seu grau de escolaridade?
Ensino fundamental completo ()
Ensino fundamental incompleto ()
Ensino médio completo ()
Ensino médio incompleto ()
Ensino superior completo ()
Ensino superior incompleto ()
Pós-graduação ()
- 7) Costuma cuidar da higiene da sua boca?
- 8) Como tem sido esse cuidado?
- 9) Você percebeu alguma alteração na boca durante a gravidez? Sim Qual ou quais?

- 10) Você acredita que existe influência da saúde bucal materna sobre a saúde do bebê? Sim Qual ou quais?
- 11) Você acha que existe alguma relação entre saúde bucal e parto prematuro ou baixo peso do bebê ao nascer? Sim. Qual ou quais problemas bucais que podem interferir para isso?
- 12) Quando foi sua última visita ao dentista?
Nos últimos três meses ()
Nos últimos seis meses ()
A mais de um ano ()
- 13) Você considera importante ser acompanhada também pelo dentista durante o pré-natal? Por que você considera importante?
- 14) Conseguiu atendimento de imediato ou precisou agendar para outro dia?
- 15) Você recebeu orientação da equipe de saúde (Médico, Enfermeiro, Recepcionista, ACS) para procurar o dentista na gravidez? Sim. Quem te orientou?
- 16) Foi orientada sobre cuidados com a saúde bucal em algum momento da gravidez? Sim. Quem te orientou?
- 17) Acredita que algum procedimento odontológico não pode ser realizado durante a gestação?
Qual?
- 18) Há algum motivo específico que está impedindo você de procurar o dentista durante a gravidez?
Qual? Quais motivos são esses?

ANEXO I – Termo de Autorização para Gravação de Voz

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA CAPTURA DA VOZ E TRANSCRIÇÃO EM FORMATO TEXTO

Título da Pesquisa: **Percepção Materna sobre a Importância do Pré-Natal odontológico na Estratégia Saúde da Família**

Pesquisador Responsável: Gleiciane Moura Sousa de Brito
 Telefone (94) 92613381
 Endereço eletrônico: gleiciane_brito@yahoo.com.br

Pesquisador Assistentes: Sandra Palmeira Melo Gomes, Ana Carolina da Silva Bocassanta
 Telefones: (45) 999761100 e (45) 999753582
 Endereço eletrônico: spmgomes@hotmail.com / anabocassanta@gmail.com

Pelo presente termo, eu _____ (nome do declarante), _____ (RG) _____ (CPF), residente na Rua _____ número _____, complemento _____, Bairro _____, CEP _____,

designado **AUTORIZADOR**, autorizo a **UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA - UNILA**, autarquia Federal, inscrita no CNPJ sob o nº 11.806.275/0001-33, com sede na Avenida Silvío Américo Sasdelli, 1842 - Bairro Itaipu A, Edifício Comercial Lorivo CEP: 85866-000 | Caixa Postal 2044 - Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, nesse termo representada pelos pesquisadores: Sandra Palmeira Melo Gomes (orientador), Gleiciane Moura Sousa de Brito (assistente de pesquisa), adiante designada **AUTORIZADA**, a realizar a gravação e utilização da voz captada nos meses de junho a agosto do ano de 2021, para a finalidade de pesquisa qualitativa em que o discurso do participante do estudo, o **AUTORIZADOR**, é gravado para posteriormente ser transcrito e analisado com uso de metodologia das ciências sociais "Análise do Conteúdo".

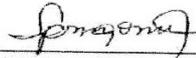
Pelo presente a **AUTORIZADA** fica capacitada e autorizada a utilizar o documento resultante da transcrição das "falas/discurso" para fins de pesquisa científica com total consentimento do **AUTORIZADOR**, sem que mesmo seja nominalmente identificado em nenhuma das etapas da pesquisa: coleta do áudio, transcrição, análise do conteúdo e publicação do artigo científico

Desta forma, firmam este Termo em 2 (duas) únicas vias, de igual teor e forma.

Foz do Iguaçu, 15 de abril de 2021.



 Pesquisador Responsável



 Pesquisador Assistente



 Pesquisador Assistente



 Participante da Pesquisa (AUTORIZADOR)

ANEXO II – Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERCEPÇÃO MATERNA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Pesquisador: GLEICIANA MOURA SOUSA DE BRITO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 45812521.0.0000.9607

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

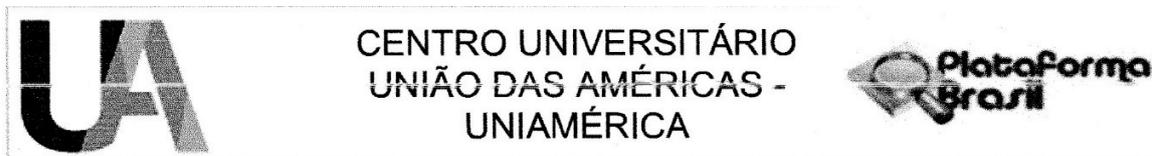
Número do Parecer: 4.701.972

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação de Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo informações básicas do projeto PERCEPÇÃO MATERNA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA de 15/04/2021 e/ou projeto detalhado de mesmo título, submetido na mesma data.

O período gestacional é uma fase delicada do ciclo da vida da mulher. Há significativas transformações internas, fisiológicas, psicológicas, quanto externas, refletidas nos aspectos socioeconômicos. Portanto, é dever do estado assegurar e acolher as grávidas em todos seus aspectos biopsicossociais da saúde, considerando que a gestação impacta a família. É neste período especial da vida da mulher que surgem as alterações sistêmicas com repercussões na área odontológica, com tendência à vômitos e náuseas, além de maior vascularização do periodonto e hipersecreção das glândulas salivares. O estudo tem como objetivo geral conhecer a percepção das gestantes atendidas na unidade saúde da família (USF) Vila C Nova, sobre a importância do pré-natal odontológico. Trata-se de um estudo descritivo exploratório que utilizará a abordagem qualitativa. A coleta de dados será realizada nos meses de junho a agosto de 2021, por meio de entrevistas com gestantes em atendimento de pré-natal, vinculadas às equipes de saúde 0045 e 0049 que atuam na USF Vila C Nova, situada no Distrito Sanitário Norte do município de Foz do Iguaçu-PR. Espera-se com essa pesquisa ampliar o conhecimento das gestantes sobre a atenção

Endereço: Av. das Cataratas, 1118, sala 106c
Bairro: Vila Yolanda **CEP:** 85.853-000
UF: PR **Município:** FOZ DO IGUAÇU
Telefone: (45)2105-5018 **E-mail:** cep@uniamerica.br



Continuação do Parecer: 4.701.972

odontológica durante o período pré-natal. Ademais, será uma importante contribuição ao processo de qualificação da atenção materno-infantil, bem como, ao cotidiano das equipes de saúde bucal que atuam na unidade de saúde onde será realizada a investigação.

Hipótese: A percepção que às gestantes têm sobre a importância do pré-natal odontológico interfere na procura do mesmo na Unidade de Saúde da Família da Vila C Nova?

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo exploratório que utilizará a abordagem qualitativa. Serão escolhidas para execução da pesquisa aproximadamente 30 gestantes em atendimento de pré-natal em duas equipes de saúde da USF Vila C Nova, situada no Distrito Sanitário Norte do município de Foz do Iguaçu-PR. A escolha por esse estabelecimento de saúde justifica-se pelo fato deste atender uma população onde existe um número expressivo de gestantes acompanhadas no pré-natal habitual e ao mesmo tempo percebe-se que existe pouca procura no que diz respeito ao pré-natal odontológico. Participarão da pesquisa gestantes em qualquer faixa etária, devidamente cadastradas no prontuário eletrônico por meio do Sistema RP-Smart -ERP (Enterprise Resource Planning) utilizado pela Secretaria Municipal da Saúde (SMSA), residentes no município de Foz do Iguaçu PR, que estejam na unidade de saúde referida durante o momento de permanência da pesquisadora, em qualquer período gestacional e que aceitem participar da pesquisa, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e as gestantes menores de 18 anos de idade, através do Termo de Assentimento (TA). Serão excluídas às gestantes que não comparecerem a unidade de saúde supracitada no período da pesquisa; gestantes que estão vinculadas a equipe de saúde (0044) da USF Vila C Nova, gestantes que pertencem a outra unidade de saúde do Distrito Sanitário Norte e, às gestantes que não aceitem participar da pesquisa. Como instrumento de coleta de dados será utilizado um roteiro de entrevistas (Apêndice B), semiestruturado, elaborado pela autora, composto de perguntas com informações demográficas e socioeconômicas (idade, grau de escolaridade, estado civil, renda familiar, profissão e ocupação) para caracterização dos sujeitos, e na sequência estarão sendo apresentadas as perguntas norteadoras da investigação qualitativa relacionadas a compreensão das gestantes sobre a importância do pré-natal odontológico e autocuidado com a saúde bucal, além de questões sobre fatores que possam interferir na adesão à assistência. Para testar a eficácia do instrumento será realizado um estudo piloto conduzido com gestantes de unidades de saúde que não farão parte da amostra, visando à adequação do instrumento aos objetivos propostos. A coleta de dados se realizará após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), nos meses de junho a agosto de 2021. Serão entrevistadas as gestantes, em qualquer faixa etária, vinculadas às equipes de saúde, conforme o Identificador Nacional de Equipe(INE), a saber: equipe 0045-INE(0000385131) e

Endereço: Av. das Cataratas, 1118, sala 106c

Bairro: Vila Yolanda

CEP: 85.853-000

UF: PR

Município: FOZ DO IGUAÇU

Telefone: (45)2105-9018

E-mail: cep@uniamerica.br



Continuação do Parecer: 4.701.972

a equipe 0049-INE(0000385115) da USF Vila C Nova, devidamente inseridas no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde(CNES). A entrevista terá o intuito de conhecer a percepção das gestantes sobre a importância do pré-natal odontológico durante o período gestacional, às condições demográficas e socioeconômicas, o autoconhecimento da gestante sobre a saúde bucal durante a gravidez, além dos fatores que possam interferir na adesão ao pré-natal odontológico. As entrevistas serão realizadas individualmente, em uma sala que preserve o sigilo, na unidade de saúde e na mesma ocasião em que a gestante comparecer ao pré-natal habitual. Ressaltamos que serão tomadas todas as medidas sanitárias necessárias preconizadas pelo MS, SESA e SMSA em relação à Covid- 19. Para assegurar a fidedignidade das informações coletadas, as entrevistas serão gravadas e posteriormente transcritas integralmente pela pesquisadora principal desta pesquisa. O anonimato das participantes será preservado em toda a pesquisa. A referida coleta será suspensa quando a pesquisadora perceber que nenhuma informação nova surgirá durante o seguimento das respostas da entrevista, considerando a teoria da amostragem por saturação. Critério de Inclusão: Participarão da pesquisa gestantes em qualquer faixa etária, devidamente cadastradas no prontuário eletrônico por meio do Sistema RP-Smart -ERP (Enterprise Resource Planning) utilizado pela Secretaria Municipal da Saúde (SMSA), residentes no município de Foz do Iguaçu- PR, que estejam na unidade de saúde referida durante o momento de permanência da pesquisadora, em qualquer período gestacional e que aceitem participar da pesquisa, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Critério de Exclusão: Serão excluídas as gestantes que não comparecerem a unidade de saúde supracitada no período da pesquisa; gestantes que estão vinculadas a equipe de saúde (0044) da USF Vila C Nova, gestantes que pertencem a outra unidade de saúde do Distrito Sanitário Norte e, às gestantes que não aceitem participar da pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Conhecer a percepção das gestantes atendidas na Unidade de Saúde da Família da Vila C Nova sobre a importância do pré-natal odontológico.

Objetivo Secundário: Analisar as variáveis demográficas e socioeconômicas relacionadas às gestantes e a relação com a saúde bucal. Compreender como as gestantes percebem a importância do pré-natal odontológico e do autocuidado com a saúde bucal. Identificar os fatores que interferem na adesão ao pré-natal odontológico.

Endereço: Av. das Cataratas, 1118, sala 106c

Bairro: Vila Yolanda

CEP: 85.853-000

UF: PR

Município: FOZ DO IGUAÇU

Telefone: (45)2105-9018

E-mail: cep@uniamerica.br



Continuação do Parecer: 4.701.972

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: A pesquisa poderá causar alguns riscos mínimos. As perguntas poderão afetar o emocional, causar desconforto, mal-estar e constrangimento do participante. A mesma poderá sentir incomodo com o tempo em que ficará sendo entrevistada pelos pesquisadores, pois pode atrapalhar seus compromissos e organização do dia. **Benefícios:** Os benefícios da pesquisa serão as informações/orientações dadas pela pesquisadora sobre o funcionamento do pré-natal odontológico, cuidados relevantes durante esse período gestacional e a importância da participação da mesma no processo, objetivando a Prevenção, Promoção e a Manutenção da saúde bucal da mãe e do bebê e, conseqüentemente da saúde geral.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trabalho de Conclusão de Residência apresentado ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal da Integração Latino Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Saúde da Família na modalidade de residência.

Previsão de início da coleta de dados em junho/2101 e encerramento do estudo em fevereiro de 2022.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações."

Recomendações:

O CEP sugere a título de recomendação:

- verificar a redação da Hipótese de estudo, no formato de afirmativa.
- verificar no instrumento de pesquisa a existência de perguntas norteadores que apresentam possibilidade de indução da resposta do participante.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

1. No documento intitulado "TCLE.pdf" solicita-se a inclusão da garantia de ressarcimento Res.466/12 Art. 23. O Registro de Consentimento Livre e Esclarecido, em seus diferentes formatos, deverá conter esclarecimentos suficientes sobre a pesquisa, incluindo: explicitação da garantia ao participante de ressarcimento e a descrição das formas de cobertura das despesas realizadas pelo participante decorrentes da pesquisa, quando houver;
2. No documento intitulado "TCLE.pdf" solicita-se a inclusão do direito a buscar por indenização. Res. 466/12 "são direitos dos participantes: ser indenizado pelo dano decorrente da pesquisa, nos termos da Lei";

Endereço: Av. das Cataratas, 1118, sala 106c

Bairro: Vila Yolanda

CEP: 85.853-000

UF: PR

Município: FOZ DO IGUACU

Telefone: (45)2105-9018

E-mail: cep@uniamerica.br



Continuação do Parecer: 4.701.972

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1736316.pdf	15/04/2021 21:48:33		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetofinal.pdf	15/04/2021 21:44:03	GLEICIANA MOURA SOUSA DE BRITO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	15/04/2021 21:43:08	GLEICIANA MOURA SOUSA DE BRITO	Aceito
Outros	capturadevozes.pdf	15/04/2021 21:41:34	GLEICIANA MOURA SOUSA DE BRITO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	assentimento.pdf	15/04/2021 21:40:52	GLEICIANA MOURA SOUSA DE BRITO	Aceito
Outros	pesquisanaoiniciada.pdf	15/04/2021 21:39:50	GLEICIANA MOURA SOUSA DE BRITO	Aceito
Outros	identificacaodapesquisa.pdf	15/04/2021 21:38:36	GLEICIANA MOURA SOUSA DE BRITO	Aceito
Outros	autorizacao.pdf	15/04/2021 21:37:55	GLEICIANA MOURA SOUSA DE BRITO	Aceito
Outros	roteirodeentrevista.pdf	15/04/2021 21:32:44	GLEICIANA MOURA SOUSA DE BRITO	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	15/04/2021 21:30:53	GLEICIANA MOURA SOUSA DE BRITO	Aceito

Situação do Parecer:

Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. das Cataratas, 1118, sala 106c
Bairro: Vila Yolanda **CEP:** 85.853-000
UF: PR **Município:** F07 DO IGUAÇU
Telefone: (45)2105-9018 **E-mail:** cep@uniamerica.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO
UNIÃO DAS AMÉRICAS -
UNIAMÉRICA



Continuação do Parecer: 4.701.972

FOZ DO IGUAÇU, 10 de Maio de 2021

Assinado por:
Priscilla Higashi
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Cataratas, 1118, sala 106c

Bairro: Vila Yolanda

CEP: 85.853-000

UF: PR

Município: FOZ DO IGUAÇU

Telefone: (45)2105-9018

E-mail: cep@uniamerica.br